



PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA PEDAGÓGICO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURRÍCULO E INCLUSÃO ESCOLAR DO PÚBLICO TEA

*ações do Programa de Educação de Estudantes TEA na implantação da
Matriz Curricular 2022*

Implementadoras: Edna Inácio da Silva e Silva
Kátia Cristina Neves Gonçalves

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação de Estudantes TEA, da Coordenadoria de Educação Especial (CEE - Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias) vem desempenhando, juntamente com os demais programas da CEE, importante protagonismo nas ações de reelaboração das políticas públicas de inclusão educacional para estudantes com deficiência da rede de ensino de Duque de Caxias. Nesta ordem, destaca-se recentemente ações desta Coordenadoria, representada pelos seus programas, que em debate com diferentes coletivos, participou ativamente do processo de Reestruturação Curricular desta rede educacional, liderando e assessorando equipes diretivas e professores na construção coletiva de um currículo inclusivo, flexível, e, portanto, acessível à diversidade, pluralidade de estudantes desta rede pública de ensino.

Durante a Reestruturação Curricular da Rede Municipal de Duque de Caxias, que culminou na Matriz Curricular 2022, importantes reflexões sobre os processos de inclusão escolar do público da Educação Especial emergiram através dos debates em diferentes coletivos, apontando para a urgência de se repensar e reelaborar a prática pedagógica desta rede, a fim de que se atenda de modo fidedigno às reais especificidades dos estudantes do século XXI, tendo como ponto de partida suas potencialidades, habilidades e competências já adquiridas e motivação para aprender; considerando-se ainda a importância de uma proposta de ensino que seja colaborativa, tendo a família e a intersetorialidade como parceiros aliados dos processos de inclusão escolar e que se fundamente em um olhar

diferenciado acerca da influência de fatores interseccionais nos processos de inclusão escolar na rede pública de ensino de Duque de Caxias.

Para a operacionalização dessa proposta pedagógica, de fato inclusiva, na qual se pauta a Matriz Curricular de 2022 e que, portanto, orienta-se pelos princípios da equidade, o estudante público da Educação Especial é compreendido a partir de uma concepção sociobiopsico de deficiência, que rompe com os limites das dificuldades e/ou deficiências, com foco no acesso a metodologias e recursos que visem desenvolver as potencialidades dos estudantes, respeitando os seus diferentes estilos de aprendizagem:

O não reconhecimento da pessoa com deficiência como sujeito capaz de aprender pode gerar uma inclusão sem permanência ou uma escolarização sem aprendizagem, algo que afetará de modo contundente todo o desenvolvimento psicossocial da criança (TORRES; SILVA; ESTEVAM, 2021, p. 621)

Em consonância com os princípios teórico-filosóficos que fundamentam a Matriz Curricular 2022 da rede educacional de ensino do município de Duque de Caxias, a perspectiva do modelo sociobiopsico da deficiência corrobora a concepção de sujeito em sua dimensão histórico-cultural, uma vez que compreende e acolhe o sujeito em suas questões individuais, ou seja, entende que existem necessidades específicas do sujeito que precisam ser consideradas para plena participação e aprendizado escolares, mas não se distancia do “nós” e do “todos”.

O desenvolvimento cultural do sujeito possibilita a superação dos limites biológicos e direciona a formação humana no que se pode vir a ser, a partir das vivências de diferentes processos de aprendizagem, visto o sujeito não poder ser tomado de forma imediata, ou seja, fora das relações sócio-culturais e materiais.

Nesta dimensão, a deficiência deixa de ser considerada unicamente uma limitação da pessoa, passando a ser compreendida pelo viés das ações sociais do meio, isto é, pela compreensão de que os problemas relacionados à deficiência estão imbrincados pela estrutura social e não com a estrutura funcional do corpo, sendo fundamental a eliminação das barreiras sociais (SILVA; GESSER; NUERNBERG, 2020).

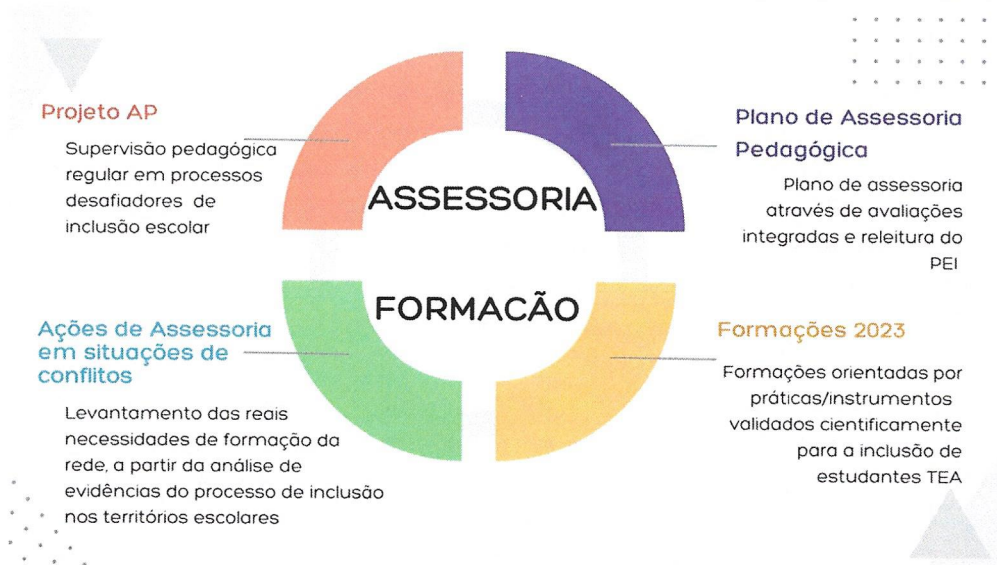
Uma proposta educacional inclusiva, de fato, que se fundamenta no princípio da equidade, reconhece e respeita a diversidade de seus estudantes e parte de um fazer no qual todos desenvolvam habilidades e competências, a fim de possibilitar a plena e efetiva participação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, sem exceção, em condições equânimes com os demais alunos.

No que concerne à releitura das práticas pedagógicas, o Programa de Educação de Estudantes TEA entende, hoje, em diálogo com a Matriz Curricular 2022, que um dos caminhos de se promover e garantir a acessibilidade do currículo ao público da Educação Especial é o diálogo estrito com os princípios teóricos do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), segundo os quais os estudantes se diferenciam em termos de suas habilidades (não de dificuldades) motoras, intelectuais e sensoriais, sendo o principal objetivo do ensino o de prioritariamente eliminar barreiras, sobretudo as pedagógicas e atitudinais para promover a inclusão de todos, sem exceção.

Neste cenário, importante registrar as questões que devem ser consideradas na perspectiva do estudante como protagonista do seu processo de inclusão: exploração do estilo de aprendizagem dos estudantes através de metodologias ativas; avaliação de repertórios, habilidades e competência já adquiridas pelo estudante; fatores motivadores para aprender; barreiras à aprendizagem, que podem tem a ver com intensidade e tipo de alterações neurossensoriais e/ou acessibilidade comunicacional etc; e outros.

Com base no exposto, o Programa de Educação de Estudantes TEA realinhou os projetos e ações planejadas para o ano letivo de 2023 à Matriz Curricular 2022, compreendendo como primordial o desenvolvimento de um trabalho a partir das égides *assessoria* e *formação continuada* de docentes, equipes diretivas e demais profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar do estudante TEA:

Figura 1: Ilustração realinhamento de ações do Programa de Educação de Estudantes TEA à Matriz Curricular 2022



Tal realinhamento consiste na implementação da Matriz Curricular 2022 no planejamento e execução de ações do programa, com base na elaboração de planos de

assessoria e projetos de formação continuada, com o objetivo de (i) apresentar caminhos possíveis e eficazes de inclusão escolar para este público; (2) responder a inquietações do cotidiano escolar desta rede; e (3) contribuir no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais assertiva e inclusiva para o público em questão.

Especificamente em relação às assessorias às unidades escolares, as ações do Programa de Educação de Estudantes TEA, à guisa de evidências científicas, fundamentam-se no atendimento a profissionais da educação (equipes diretivas, professores e demais profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar) e famílias, através de escuta atenciosa, acolhida, análise e intervenção nos conflitos da inclusão escolar do estudante TEA. Neste cenário, em diálogo com o Projeto Assistente Pedagógico de Educação de Estudantes TEA (2022), o Programa de Educação de Estudantes TEA iniciou, como uma das ações do presente projeto, o Plano de Assessoria de Inclusão Escolar de Estudantes TEA no presente ano letivo.

À luz de instrumentos cientificamente embasados, com comprovada eficácia nos processos de inclusão educacional do estudante TEA, e orientados pelos princípios teórico-filosóficos da Matriz Curricular 2022, o Programa de Educação de Estudantes TEA, em atendimento à Resolução CNE/CP nº1, de 27 de outubro de 2020, legislação vigente sobre a formação continuada para professores da Educação Básica, elaborou o planejamento de 12 (doze) módulos de formação continuada para profissionais que atuam no processo de inclusão escolar da rede educacional de ensino do município de Duque de Caxias para o ano letivo de 2022. Tais formações visam, sobretudo, orientar caminhos para uma inclusão educacional do estudante TEA, de modo a diminuir ou eliminar eliminado barreiras identificadas nos processo de inclusão escolar pelo Programa de Educação Estudantes TEA na rede educacional do município de Duque de Caxias em atendimentos a unidades escolares.

Acreditamos, dessa forma, que ações e projetos alinhados à Matriz Curricular 2022 possam contribuir na garantia de respostas favoráveis a uma inclusão real, na qual se assegure, para além do acesso de estudantes TEA aos processos de escolarização formal, a plena participação e aprendizado em contexto escolar.

A próxima sessão traz as principais ações de assessoria e formação continuada planejadas para o biênio letivo 2023/2024 (em construção) pelo Programa de Educação de Estudantes TEA. E, na sequência, considerações finais deste documento.

2. PRINCIPAIS AÇÕES DE ASSESSORIA/FORMAÇÃO EM DIÁLOGO COM A MATRIZ CURRICULAR 2022

2.1. Plano de Assessoria Técnico-pedagógica TEA (PA-TEA)

2.1.1. INTRODUÇÃO

O Plano de Assessoria Técnico-pedagógica ao Estudante TEA (PA-TEA) é uma ação que faz parte do Projeto Assistente Pedagógico em Educação de Estudante TEA (Projeto AP), sendo decorrente da urgência de se atender a crescente demanda de estudantes TEA com conflitos nos processos de inclusão.

Esclarece-se que o Projeto AP é uma ação afirmativa que cria a figura do Assistente Pedagógico (AP), professor com atuação específica em processos desafiadores de inclusão escolar de estudantes TEA.

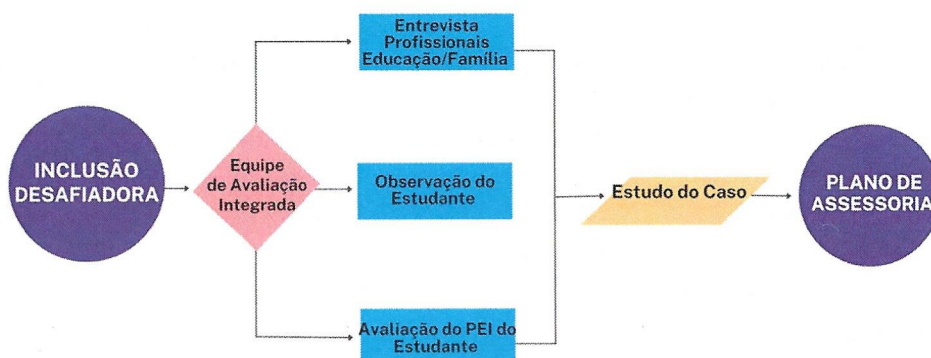
O AP é um profissional especializado na inclusão escolar do público TEA com qualificação em instrumentos de avaliação diagnóstica validados cientificamente e em métodos de intervenção pedagógica para este público, além de conhecimentos profícuos na ciência *Applied Behavior Analysis* (ABA).

Este profissional atua de forma itinerante por demanda de estudante, acompanhando regularmente o estudante através de ações de assessoria a equipes pedagógicas, professores, profissionais de apoio e da supervisão dos processos de inclusão escolar consideradas desafiadoras.

Registra-se que demanda acompanhada pelo AP é identificada pelo Programa de Educação de Estudantes TEA em estudo de casos com equipes diretivas, professores e demais profissionais envolvidos no processo de inclusão ou em avaliações de estudantes com vistas a classe especial de TEA com potencial para inclusão. Nesta etapa do processo, cumpre o Programa de Educação de Estudantes TEA importante papel na identificação das demandas.

A partir do momento que o Programa de Educação de Estudantes TEA sinaliza uma demanda como “inclusão desafiadora”, a elaboração de PA-TEA é acionado pelo Programa para assessoria à unidade escolar. O PA-TEA é decorrente de um fluxo de ações que são ilustradas no quadro a seguir:

Figura 2: Fluxo de ações do Programa de Educação de Estudantes TEA para assessoria técnico-pedagógica a UEs.



O quadro ilustra o fluxo de ações realizadas pelo Programa de Educação de Estudantes TEA para assessoria técnico-pedagógica de processos desafiadores de inclusão envolvendo estudantes TEA: identificada a demanda (Inclusão desafiadora), esta segue para avaliação integrada da equipe de supervisores pedagógicos de educação de estudantes TEA, que em conjunto realiza a avaliação integrada do estudante. O processo de avaliação integrada é considerado a partir de três pilares, entrevistas com profissionais envolvidos na inclusão escolar do estudante e família; observação do estudante em ambiência escolar e avaliação do Planejamento Educacional Especializado do Estudante. Realizada a etapa de avaliação, a demanda segue para Estudo de Caso, no qual é elaborado coletivamente entre equipe de supervisão e Programa o Plano de Assessoria da unidade escolar para a releitura dos processos de inclusão escolar do estudante. O plano de assessoria é executado pelo Assistente Pedagógico, que acompanhará o estudante e supervisionará o caso. É de responsabilidade do AP os planejamentos futuros, que devem ser discutidos junto ao Programa de Educação de Estudantes TEA.

Ressalta-se que o Plano de Assessoria constitui um protocolo documentar de orientações às unidades escolares com uma série de ações que devem ser realizadas pelos profissionais que acompanham o estudante em contexto escolar, tendo como norte uma perspectiva colaborativa de ensino.

2.1.2. OBJETIVO PRINCIPAL

Assessorar e supervisionar processos desafiadores de inclusão escolar de estudantes TEA, com vistas à construção da autonomia das unidades escolares no enfrentamento dos desafios da inclusão de estudantes TEA

2.1.3. PÚBLICO-ALVO

Estudantes em situação desafiadora de inclusão escolar; equipes diretivas, professores e demais profissionais envolvidos em processos desafiadores de inclusão de estudantes TEA; famílias.

2.2. Projeto de Formação Continuada 2023

O presente projeto, AUTISMO E COMPORTAMENTO: desafios e caminhos para incluir, consiste em uma proposta de formação continuada na área de inclusão escolar de estudantes que fazem parte do espectro autista para professores da rede pública de ensino do município de Duque Caxias.

2.2.1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde, ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Paulo Freire

À luz de evidências científicas do processo de inclusão escolar de estudantes com TEA, **Autismo e Comportamento: desafios e caminhos para incluir** é um Ciclo de Formação Continuada na perspectiva da Educação Inclusiva para professores da rede educacional de Duque de Caxias, iniciado no ano letivo de 2022. É uma ação planejada pela equipe do Programa de Educação de Estudantes com TEA da Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias e desenvolvida a partir de diálogos colaborativos entre equipe CEE/SME e equipes diretivas das unidades escolares com base em avaliação da prática pedagógica em decorrência de

estudos de casos demandados em situações de conflitos escolares do processo de inclusão deste público.

Com base em Nóvoa (2013), o presente Ciclo de Formação Continuada se ancora na concepção de que o professor é pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor. E como pessoa, o professor possui uma identidade que vai sendo desenvolvida ao longo da vida através das suas diferentes experiências, mediadas pelos contextos histórico-político e social, por meio das relações que são estabelecidas como pessoa e como profissional. Nesse sentido, a sua formação é permanente:

Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação no sentido em que é um processo de formação (NÓVOA, 2013, p. 115).

É importante registrar que no ano letivo de 2022, a Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias vivenciou importante etapa do seu processo de Reestruturação Curricular, na qual o coletivo, em debates, apontou para a urgência de se repensar a prática pedagógica a partir da perspectiva vygotskyana segundo a qual a deficiência, como limite biológico, não é determinante para o desenvolvimento humano. Nesta concepção, a transformação humana de ser biológico para ser socio-histórico acontece em um processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.

Destaca-se, assim, que para a operacionalização de uma proposta pedagógica equânime, os estudantes devem ser compreendidos como seres biopsicossociais, que não podem ser limitados às suas dificuldades e/ou deficiências, mas sim ter acesso a metodologias que visem desenvolver as suas potencialidades, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem. Vygotsky em uma das suas teorias, sobre a interação escola-família defende o princípio da contínua interação entre a base biológica do comportamento e as mutáveis condições sociais. “Os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. Com o desenvolvimento do pensamento, o próprio comportamento da criança passa a ser orientado pelas interações que estabelece” (VIGOTSKI, 2003, p. 130).

Assim, dentro desta perspectiva educacional inclusiva, que se fundamenta nos princípios da equidade, e alinhada à Matriz Curricular de 2022, o Ciclo de Formação Continuada **Autismo e Comportamento: desafios e caminhos para incluir** é um instrumento que objetiva, através da oferta de formação docente, garantir aos estudantes

com TEA da Rede Educacional de Duque de Caxias para além do acesso, a plena participação e aprendizagem em contexto escolar de todos sem exceção, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Ao final deste Ciclo de Formação Continuada, espera-se que o professor seja capaz de: (a) atuar como agente multiplicador da cultura inclusiva; (b) compreender de forma ampla o processo de inclusão escolar de estudantes com TEA; (c) realizar reflexões sobre a sua prática pedagógica direcionada a estudantes com TEA; (d) atue, de modo efetivo, através de intervenções específicas na redução de conflitos no processo de inclusão escolar de estudantes com TEA; (e) realizar avaliações diagnósticas precisas a partir do domínio de instrumentos validados cientificamente para este fim; (f) elaborar, em construção coletiva, planos de intervenção pedagógica de acordo com as especificidades de cada estudante, tendo como norte as suas potencialidades; (g) apropriar-se de seu lugar e papel no processo educacional de inclusão escolar, estabelecendo diálogo com famílias e intersetorial, na busca do fortalecimento de uma proposta educativa colaborativa.

Justifica-se a relevância deste Ciclo de Formação Continuada pelas suas dimensões político-educacional e social. Na dimensão político-educacional, o presente dialoga, de modo efetivo, com legislação nacional vigente que orienta a formação continuada para professores na perspectiva da Educação Inclusiva. Em especial, citamos aqui a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), que no seu Artigo 2º, sobre as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, inciso VII orienta o “incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis”.

Além disso, vivemos um contexto histórico-social que demanda um olhar minucioso acerca da temática da escolarização do estudante com TEA, em face dos desdobramentos e impactos da pandemia e suas consequências na dimensão de reforçadores de conflitos escolares do processo de inclusão escolar de estudantes com TEA.

2.2.2. OBJETIVOS

Objetivo principal: prover ampla formação de professores na área de inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), orientando ações pedagógicas, acadêmicas e de flexibilização curricular que promovam a qualidade dos

processos de escolarização, a participação do estudante e o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

Objetivos específicos: (a) estabelecer uma comunicação mais assertiva entre Equipes Diretivas e CEE/SME; (b) atuar no fortalecimento da cultura inclusiva; (c) promover uma melhor compreensão acerca das peculiaridades do processo educacional do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA); (d) discutir conteúdo educativo/pedagógico que estabeleça um diálogo estrito com as reais necessidades/demandas das UEs; (e) compreender a etiologia e possíveis deflagradores do comportamento disfuncional em estudantes com TEA; (f) antecipar-se a e/ou gerenciar crises comportamentais de estudantes com TEA; (g) atue, de modo efetivo, através de intervenções específicas que visam comportamentos adaptativos, na busca de redução dos conflitos escolares; (h) contribuir, de forma eficaz, para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem.

2.2.3. PÚBLICO-ALVO

Equipe diretiva, professores do ensino regular comum, do atendimento educacional especializado (AEE) e de classes especiais, agentes de apoio à inclusão (AAI).

2.2.4. CARGA HORÁRIA

Serão ofertas 48h de formação aos professores da rede educacional de Duque de Caxias, distribuídas em doze módulos de 4h.

2.2.5. DESCRIÇÃO DO CICLO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O Ciclo de Formação Continuada **Autismo e Comportamento: desafios e caminhos para incluir** será ministrado em doze módulos, a saber: **módulo 1** – Comportamentos disfuncionais: reflexões sobre desafios do processo educacional do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA); **módulo 2** – Caminhos para incluir: principais intervenções pedagógicas/acadêmicas e de adequação do currículo no processo educacional do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA); **módulo 3** – Marcos do desenvolvimento infantil e principais atrasos no TEA; **módulo 4** – Disfunções no TEA; **módulo 5** – Família e educação parental; **módulo 6** – Avaliações integradas de estudantes com TEA (1); **módulo 7** – Avaliações integradas de estudantes com TEA (2); **módulo 8** –

PEI, habilidades e competências (1); **módulo 9** – PEI, habilidades e competências (2); **módulo 10** – Desenho Universal de Aprendizagem (DUA); **módulo 11** – Seletividade e rigidez alimentar; **módulo 12** – O trabalho do Especialista no atendimento do estudante com TEA: diretrizes para o ano letivo 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de ações eficazes de implementação da Matriz Curricular 2022 pelo Programa de Educação de Estudantes TEA atendem às políticas públicas de inclusão educacional corroborando as ações de releitura destas políticas para o público TEA da rede pública de ensino do município de Duque de Caxias.

Tais ações constituem um diferencial no fortalecimento da cultura inclusiva nos territórios escolares da rede educacional de Duque de Caxias e se caracterizam como agente da promoção de práticas colaborativas de ensino, assessorando a construção de atuação mais autônoma das unidades escolares nos processos de inclusão educacional não só do público TEA, mas também de estudantes com outras deficiências e sem deficiência.

Por fim, entendemos que estas ações constituem uma rede de apoio à escola/família formada por educadores com *expertise* na área do TEA, de modo a assegurar à escola escuta atenciosa de suas demandas e um olhar acurado sobre os desafios e caminhos para a eficácia do processo de inclusão escolar do estudante TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. MEC. Brasília, 2012. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.764-2012?OpenDocument>. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 2013.

TORRES, M. A.; SILVA, A. C. A.; ESTEVAM, V. da S. (2021). Transtorno do espectro autista (TEA) e os processos de reconhecimento em contextos educacionais: relações de poder e resistência. **Revista Educar Mais**, Pelotas – RS, v. 5, n. 3, p.619–636, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2065>. Acesso em 27 nov. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.